CIRCUITO CULTURAL GANDARELA: Intercâmbios, Vivências, Saberes e Fazeres

SÍNTESE DO MAPEAMENTO

(Mestras e Mestres estão relacionados em aba própria neste site)

CAETÉ (42)

Agueda Maria de Moraes Pinheiro	Artesã, trabalha com Bainha aberta. uma técnica de artesanato e costura que consiste em remover fios da trama horizontal do tecido, deixando os fios verticais expostos, criando um acabamento vazado e decorativo. É comumente usada para decorar panos de prato, toalhas, fronhas e roupas, utilizando agulha e linha para bordar e prender os fios restantes, formando desenhos tipo renda.
Aluá	O Aluá é considerado a manifestação cultural mais antiga de Caeté, remontando a 1650. A Festa do Aluá ocorre em outubro em homenagem a N.S. do Rosário, em Morro Vermelho. A festa, além do Tríduo (três dias de rezas), tem em sua programação missas, procissão, Cavalhada Mirim (crianças em cavalinhos de pau) e a Contradança, ao som da centenária Corporação Musical Santa Cecília. Quem comanda a tradição é a família de Vera Lúcia da Silva Pereira Carlos, que é a responsável pela feitura da bebida que dá nome à festa. A bebida Aluá, um fermentado de abacaxi e farinha de mandioca, adoçado com rapadura, é servida no domingo, último dia da festa. Este dia é marcado pela presença do Congado e pelo cortejo ao som de instrumentos de percussão ancestrais – puíca, tamborins e chocalhos. No passado o aluá era produzido com maior frequência e animava não apenas a festa religiosa.
Angélica Nascimento	Artesã, produz Bruxinhas feitas de elementos da natureza e panos reutilizados
Associação Cultural Carnavalesca Carnacatu	A associação mantém um grupo de percussionistas, voluntários, de ambos os sexos e de qualquer idade, aprendizes ou não. Fornece todos os instrumentos e acessórios, bem como os uniformes. Foi criada para garantir a perpetuação do Bloco Carnacatu e as figuras símbolo maior: os bonecos gigantes batizados de Geny e Zepelin que guiam o Boi da Manta, manifestação criada por Raimundo Maracatu, já falecido. Depois de um resgate que aconteceu há aproximadamente 20 anos, foram incorporados outros bonecos que são os filhos - Zé Caeté e Maria Bonita – nomes escolhidos pela população que votou na ocasião. São realizados ensaios dois dias por mês durante todo o ano, se preparando para o Carnaval de Rua de Caeté. Diante do quadro financeiro atual, a associação está aberta a apresentações que precisam ser agendadas com antecedência e negociadas a cada participação. Trata-se de um grupo de resgate da cultura afro, representada por tambores e similares.

Bando de Mascarados Morro Vermelho	Manifestação cultural folclórica que antecede a festa da padroeira. Personagens mascarados dançam pelas ruas para espantar o mal e celebrar.
Casa do Artesão	A Casa do Artesão de Caeté é um centro cultural e comercial localizado em um casarão histórico no centro da cidade, destinado à produção e venda de artesanato local. O espaço reúne trabalhos de diversos artistas da região, oferecendo itens feitos em materiais como bambu, palha de banana, madeira, pedra sabão, cerâmica e tecidos (tricô, crochê e bordados).
Cavalhada de Nossa Senhora de Nazareth	Cavalhada de Nossa Senhora de Nazareth é uma tradicional encenação centenária realizada anualmente na noite de 7 de setembro. A festividade, que ocorre sem interrupções desde 1704, representa a batalha histórica entre mouros e cristãos, simbolizando a conversão dos mouros ao cristianismo e selando a paz.
Charola do Esmoler do Senhor dos Passos	A Charola do Esmoler do Senhor dos Passos é uma tradição secular da quaresma, com mais de 200 anos de história. Envolve uma pequena imagem de Nosso Senhor dos Passos, geralmente carregada por crianças, percorrendo áreas rurais e casas de fiéis para recolher doações, visitando a região por 40 dias antes da Semana Santa.
Claudiano Luzia da Conceição Pinto (BA, Azeitona)	Desde 7 anos participa da capoeira e hoje é mestre. Faz parte do projeto Curumim em Caeté e do grupo de Capoeira Cais da Bahia.
Daniele Matos	Embaixadora do Yoga do Riso em Caeté. Trouxe essa vertente do Yoga que tem sido implantado como atividade complementar e terapêutica em projetos escolares para equilíbrio emocional das crianças.
Daniele Vilela	Perpetuadora do Yoga, trazido para Caeté por sua mãe Maria Cândida, que enfrentou muitos preconceitos ao criar o Núcleo Cultural Sat Sanga, a primeira escola de Yoga da cidade, a qual esteve à frente por mais de 60 anos. Daniele também é criadora dos primeiros cursos de Reiki da cidade.
Deyvit Teixeira da Silva	Multiartista, ator desde 2006, formado pelo NET - Núcleo de Estudos Teatrais, atuou em diversas peças, como ator, diretor, roteirista e figurinista. É professor de teatro desde 2014 e cofundador de grupos teatrais como Os 10miolados e Carunchos do Riso. Atualmente atua como roteirista, ator e diretor no grupo teatral Pá de Mineiro. Humorista em diversos “Stand ups” de criação própria, com participação também em shows de outros comediantes. Artesão autodidata desde muito jovem, cria esculturas, desenhos e pinturas, decorações temáticas, cenários e figurinos. Músico, cantor e compositor, tendo como composição e interpretação mais recente a música “Visite Caeté”. Recreador em festas e produtor cultural e de eventos em geral.
Du Jardim Padaria Empório e Café	É uma padaria artesanal, inaugurada em 2024, sendo a primeira padaria de Morro Vermelho, com pães de

	fermentação natural, foccacia , doces, tudo feito pelo Lucas e Railton.
Fernando Nascimento	Jovem maestro, formado como músico pela Corporação Musical Santa Cecília de Morro Vermelho, se aprofundou nos estudos musicais e na história da Corporação que rege atualmente, sucedendo José Leal.
Francisca Figueredo	Os prédios históricos, causos e tradições da cidade foram redescobertos e recontados através das linhas e cores das bordadeiras com a técnica conhecida como bordado livre, inclusive lançaram o livro "Caeté em Fios e Laçadas" apresentando alguns dos trabalhos.
Francisco Vedovatto	Agricultor urbano, se preocupa com a saúde e em levar o alimento direto de quem planta para a mesa da comunidade.
Iara Zanon	Trabalha com maquiagem artística: cênica, corporal e infantil.
Ione Vedovatto	Artista plástica, musicista, designer, produz papel artesanal e faz parte do Coral Juvenal Alves Vilela.
Isabel Resende	Ceramista. Produz joias em cerâmica e prata, difusores de óleos essenciais, vasos ornamentais e peças decorativas.
José Egídio Carlos	Caixeiro da festa do Aluá e da guarda de Congado Irmandade Nossa Senhora do Rosário, mestre da Contradança e integrante do Aluá de Morro Vermelho.
José Leal Pinheiro	Ainda criança se tornou um dos músicos da centenária Sociedade Musical Santa Cecília de Morro Vermelho. Por décadas assumiu o posto de maestro, sucedendo o seu tio. A Corporação Musical é caracterizada por seu repertório com peças que animam a Contradança e as Cavalhadas, sendo responsável pela preservação de tradições civis, religiosas e culturais.
José Raimundo Ricardo Pinto (S. Dico)	Artesão, produtor de velas artesanais feitas a partir de uma mistura de parafina e cera de abelha. Por muitos anos sua produção iluminou as celebrações religiosas em Morro Vermelho.
Lenda do padre que perdeu a chave	Os mais velhos de Morro Vermelho contam que, há muito tempo, atrás um padre perdeu uma chave da capela do Rosário. Ele foi muito cobrado por isso e então decidiu sair todos os dias em busca dessa chave. Depois que ele faleceu, pessoas relatam terem avistado esse padre nas redondezas da igreja procurando por essa chave. Inclusive, nos dias atuais, muitos jovens relatam terem visto uma pessoa perto da igreja do Rosário.
Letícia Pereira Rocha Paulino	Confeiteira, faz bolos comuns e de festa e pão de mel com mel do Rancho Novo.
Lurdinha Urias (*in memoriam*)	O Coral Coroar-te foi conduzido pela regente Lurdinha Urias e Antônio Bicão, por muitos anos, e ainda vive na memória dos caetenses. Ela foi modista de alta costura, com histórico de confecções de vestidos de noivas usados por até 3 gerações da família (avó, mãe, neta).
Maria Izabel Silva Gomes	Conhecedora de ervas para produção de tinturas e chás, veio de Divinópolis onde aprendeu também sobre florais. Mora em Caeté há 12 anos.

Mário Stehling	Integra o Coral Juvenal Alves Vilela, carinhosamente conhecido como Coral Vilela, uma das instituições culturais mais tradicionais de Caeté. Fundado em março de 1946 pelo maestro que dá nome ao grupo, o coral celebrou 80 anos de história em 2026.
Matheus Moreira da Consolação Fausto (Teteu)	Banda de rock conceituada em Caeté, reconhecida por sua precisão em covers de clássicos do rock nacional e internacional.
Nadil Aparecida Costa Magalhães	Produz capa canudo para doce de leite, e também o doce de leite com leite fornecido por produtor da comunidade. Conta que esta é uma tradição em Morro Vermelho. Aprendeu com D. Liquinha (já falecida). A massa é feita com ovos, farinha e sal. A forma do canudinho é feita de taquara do reino. Ela diz que tem uma moita de taquara na Fazenda Geriza, que pertence atualmente à Vale S.A. A taquara não é a mesma utilizada para fazer forros e balaios. É uma que tem a parede um pouco mais grossa. A outra taquara não serve como forma porque é muito fina e quebra na hora de enrolar a massa em torno do rolinho. As vendas são realizadas em sua própria casa, e também no restaurante Alphenhouse, famoso pelo joelho de porco, que atrai turistas e visitantes.
Nikolly Ramos	Primeira mulher musicista com formação em música clássica da cidade de Caeté, professora e integrante da Orquestra Sinfônica de Ouro Preto, tocando baixo acústico.
Pau D'Óleo Centenário da Resistência	Pau D'Óleo é uma árvore da espécie Copaíba (*Copaifera langsdorffii*) localizada em Caeté, que se tornou um símbolo de mobilização ambiental e cultural na cidade, sendo a primeira árvore a ser tombada como Bem Cultural pelo município, garantindo sua proteção legal contra futuras tentativas de remoção.
Paulo Evaristo de Magalhães	Ele produz o queijão, doce tradicional e, ao que parece, exclusivo de Morro Vermelho, que tem como ingredientes doce de leite e ovos. Ele mesmo faz o doce de leite. Nadil, sua esposa, é parceira. O doce de leite é utilizado para o queijão e também para rechear as capinhas de canudo feitas por ela. Ele pega o leite sempre com o mesmo produtor do Morro, Alexandre. Segundo ele a qualidade do leite faz diferença no resultado. Cada tachada de doce de leite rende nove peças de queijão. Ele faz o queijão, no mínimo, três vezes por semana. O doce de leite faz todos os dias de segunda a sábado. Normalmente uma tachada por dia. Cada tachada leva 11 litros de leite e 150 gramas de açúcar por litro. Para dar a consistência adequada, coloca uma colher de sopa rasa de farinha de trigo nos 11 litros de leite. Assim o doce espirra menos quando está secando. O queijão é cozido em banho maria por 7 horas. Este tempo é fundamental para o resultado e para o sabor. Se cozinhar menos tempo fica com gosto de ovo. Usa como "panela" um tambor de 200 litros cortado, e como "forma" canecas de alumínio nº 16. A vantagem de utilizar canecas é que são altas, e não entra água da fervura no doce de leite. Usa fogão a lenha. As canecas são untadas com margarina para não agarrar. Não pode usar

	óleo porque fica com gosto ruim. Antes de se dedicar ao queijão Paulinho produzia e vendia bolinho de feijão, outra tradição de Morro Vermelho. Fazia 100 a 150 bolinhos e vendia tudo muito rápido. Em 1993 ele começou a fazer doce de leite e vender canudinhos para o seu irmão. Depois escolheu focar no doce de leite e no queijão e parou de fazer o bolinho de feijão.
Petrônio Polícia Mello Rosa	Seresteiro violeiro do grupo Chão de Estrelas e membro do extinto Coroar-te (grupo organizado por Lurdinha Urias, já falecida).
Procissão das Almas	Todo sábado da quaresma à meia noite um grupo liderado por mulheres sai as ruas do distrito cantando em devoção às almas e existe todo um ritual que acontece por trás dessa manifestação.
Queijo do Frei Rosário	O Queijo do Frei Rosário é uma iguaria artesanal única produzida e maturada no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, no alto da Serra da Piedade em Caeté. É reconhecido como o primeiro queijo de caverna do Brasil, utilizando uma técnica de maturação (afinação) desenvolvida pelo próprio Frei Rosário Jofilly na década de 1950. Ele, após uma viagem à França onde observou a cura de queijos azuis, percebeu que o clima frio e a umidade da Serra da Piedade eram ideais para replicar o método. Após sua morte em 2002, a produção parou por dez anos, sendo retomada em 2012 por funcionários do santuário e pesquisadores que preservaram os fungos originais encontrados no local. O queijo é hoje um patrimônio cultural registrado pela Prefeitura de Caeté.
Rariana Rodrigues	Criou, em 2020, a Nutreflore uma marca de cosméticos naturais feitos com plantas medicinais cultivadas por ela mesma ou coletadas na natureza com todo cuidado e respeito. Das ervas medicinais extrai hidrolatos, extratos e tinturas para produção dos cosméticos de forma artesanal.
Roberto Silva Rei de França (Beto artesão)	Beto é um artesão que trabalha com madeira e outros materiais no passeio em frente à sua casa. Faz trabalhos lindíssimos com capricho e dedicação.
Rosana Lima	Enfermeira e artesã, produz mandalas e comanda um trabalho terapêutico voluntário com mulheres na Fundação Educacional de Caeté, às quartas-feiras.
Rúbia Mendes	Formou-se doula quando descobriu a humanização do parto através do documentário “O Renascimento do Parto”, ao entender como é importante nascer e parir com respeito.
Tata Sympla (João Di Souza)	Antiga banda de rock do músico caeteense Tata Sympla que fez história na cidade, lançando música própria e videoclipe com divulgação nacional.
Tradição de aguar o pé do Cruzeiro para chamar chuva	Na época da seca, um grupo de mulheres católicas se juntam para levar baldes e galões cheios de água até o morro de Santa Cruz. Ao chegarem lá, despejam a água no pé da cruz e rezam, pedindo a Deus que mande chuva ao distrito de Morro Vermelho.
Uma Floresta	Uma Floresta é um empreendimento focado em produtos agroflorestais, agroecológicos e no ecoturismo, idealizado e

	mantido pelo casal Marina e Fábio. Além de produtos frescos – frutas e hortaliças - eles produzem, processam e comercializam: geleias, doces, rapaduras, bombons e outros. Divulgam através das redes sociais, de feiras eventuais e da feira semanal que acontece aos sábados em Caeté.